



FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

**THALITA SABINO DE MAGALHÃES
LUCAS ELÍCIO VIEIRA VILELA**

thalitamagalhaes2008@gmail.com

lucasvilela282@gmail.com

**A PERCEPÇÃO DOS MICROEMPRESÁRIOS SOBRE A
CONTINUIDADE DOS EMPREENDIMENTOS: UM ESTUDO NO
MUNICÍPIO DE CARATINGA-MG**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DOCTUM - CARATINGA / MG

2018

THALITA SABINO DE MAGALHÃES
LUCAS ELÍCIO VIEIRA VILELA

thalitamagalhaes2008@gmail.com

lucasvilela282@gmail.com

**A PERCEPÇÃO DOS MICROEMPRESÁRIOS SOBRE A
CONTINUIDADE DOS EMPREENDIMENTOS: UM ESTUDO NO
MUNICÍPIO DE CARATINGA-MG**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis, das Faculdades Doctum de Caratinga, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Rodrigo Antonio Chaves da Silva

DOCTUM - CARATINGA / MG

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

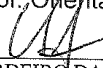
O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A PERCEPÇÃO DOS MICROEMPRESÁRIOS SOBRE A CONTINUIDADE DOS EMPREENDIMENTOS: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CARATINGA, elaborado pelo(s) aluno(s) THALITA SABINO DE MAGALHÃES e LUCAS ELÍCIO VIEIRA VILELA foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

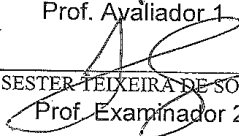
Caratinga 06/12/2018



RODRIGO ANTÔNIO CHAVES DA SILVA
Prof. Orientador



WILSON CORDEIRO DA ROCHA NETO
Prof. Avaliador 1



JOSESTER TEIXEIRA DE SOUZA
Prof. Examinador 2

RESUMO

O cenário econômico brasileiro passa por contínuas mudanças. Com poucos incentivos e muita burocracia, os gestores das microempresas enfrentam dificuldades para manter a continuidade de seus empreendimentos. É relevante o estudo da sobrevivência das microempresas, por se tratar de um setor que emprega e gera renda em todo país. Este trabalho tem a finalidade de investigar qual a percepção dos microempresários caratinguenses sobre a continuidade de seus empreendimentos. O objetivo desta pesquisa é identificar quais são os fatores, na percepção dos microempreendedores, que influenciam na continuidade seus empreendimentos. A fim de alcançar o objetivo do estudo foi aplicado um questionário direcionado aos microempresários de Caratinga. A amostra foi obtida através de 20 microempresas atuantes no município, correspondente a cerca de 1% do universo pesquisado. Os resultados apontam que na percepção dos empresários os três principais fatores que produzem continuidade de um empreendimento foram a carteira de clientes, lucros obtidos e o fluxo de caixa. Já em relação aos fatores que geram descontinuidade de um empreendimento, o fator que mais relevante foi os prejuízos obtidos.

Palavras-chave: Microempresa. Microempreendedor. Continuidade. Microempreendimentos.

ABSTRACT

The Brazilian economic scenario undergoes continuous changes. With little incentive and bureaucracy, micro-enterprise managers face difficulties in maintaining the continuity of their enterprises. It is relevant to study the survival of microenterprises, because it is a sector that employs and generates income in every country. This paper aims to investigate the perception of microentrepreneurs Caratinguenses about the continuity of their enterprises. The objective of this research is to identify what are the factors, in the perception of microentrepreneurs, that influence the continuity of their enterprises. In order to reach the objective of the study, a questionnaire addressed to microentrepreneurs in Caratinga was applied. The sample was obtained through 20 micro-enterprises operating in the municipality, corresponding to about 1% of the universe surveyed. The results indicate that in the perception of the entrepreneurs the three main factors that produce continuity of a venture were the portfolio of clients, profits obtained and the cash flow. Regarding the factors that generate discontinuity of an enterprise, the most relevant factor was the losses obtained.

Keywords: Microenterprise. Microentrepreneur. Continuity. Microenterprises.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por me guiar e me dar forças para que eu perseverasse diante dos obstáculos, por trazer paz ao meu coração sempre que a ansiedade e a preocupação batiam à porta. Aos meus pais Edmilson e Michelli, que não pouparam esforços para que eu chegasse até aqui, sempre me incentivando e encorajando. Aos meus avós Geraldo, Marta e em especial José e Maria pelo carinho, disposição e boa vontade em contribuir com minha formação. Ao meu professor e orientador Rodrigo Chaves, que se empenhou para me auxiliar neste trabalho. Aos meus amigos, em especial ao Paulo Eustáquio, pelo carinho, dedicação e pela disposição em ajudar. A todos que estiveram do meu lado durante todos esses anos e que de uma forma especial, contribuíram enormemente para a minha formação acadêmica.

Thalita Sabino De Magalhães

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho e me deu forças durante toda caminhada, a minha mãe Maria Aparecida, minha tia Elizete, meu irmão Jefferson, a toda minha família, que sempre me apoiaram e motivaram ao longo destes anos, ao meu professor e orientador Rodrigo Chaves e todo corpo docente que fizeram parte desta caminhada, agradeço pelos ensinamentos, paciência e confiança. Eu poço dizer que minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem a presença de cada um. E por fim, agradeço a todos que contribuíram imensamente para minha formação acadêmica.

Lucas Elício Vieira Vilela

LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CNDL – Dirigentes Lojistas

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MPEs – Micro e Pequenas Empresas

PIB – Produto Interno Bruto

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas

SEMPE - Secretaria das Micro e Pequenas Empresas

SIMPLES – Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos microempresários	20
Gráfico 2: Grau de escolaridade dos microempresários.....	21
Gráfico 3: Obtém do contador informações suficientes do negócio.....	22
Gráfico 4: Considera o seu negócio próspero.....,.....	23
Gráfico 5: O que faz considerar o negócio próspero.....	24
Gráfico 6: O que produz a continuidade de um empreendimento.....	24
Gráfico 7: O que pode gerar descontinuidade de um empreendimento.....	25
Gráfico 8: O que solucionaria a gestão de um negócio	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	Empreendedorismo no Brasil	11
2.2	Classificação de Microempresa	12
2.3	As Microempresas e a Contabilidade	13
2.4	O Perfil do Micro e Pequeno Empresário	14
2.5	Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas.....	15
2.6	Importância das Micro e Pequenas Empresas para a Economia Brasileira....	16
2.7	Estudos sobre a continuidade e descontinuidade de MPEs no Brasil.....	17
3	METODOLOGIA	18
3.1	Classificação da Pesquisa Quanto à abordagem.....	18
3.2	Classificação da Pesquisa Quanto aos objetivos.....	18
3.3	Classificação da Pesquisa Quanto aos procedimentos.....	18
3.4	Técnicas e Tratamento dos Dados	19
4	ANÁLISE DE DADOS	20
4.1	Perfil dos Microempresários.....	20
4.2	Percepção dos microempresários sobre a continuidade dos empreendimentos.....	22
5	CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	27
	REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

De forma progressiva as microempresas vêm aumentando sua importância na economia brasileira, segundo dados divulgados pelo SEBRAE (2014), as MPEs representam cerca de 9 milhões de empreendimentos em todo o país, e em 2011 mais de um quarto do PIB brasileiro foi gerado por pequenos negócios.

Apesar dessa importância, muitas microempresas não conseguem sobreviver no mercado, como é possível verificar através de um relatório elaborado pelo SEBRAE (2016). O relatório aponta que em Minas Gerais a taxa de sobrevivência das MPEs de 2 anos, em 2012, foi de 77,4%, e no município de Caratinga, das 658 empresas constituídas em 2012, a taxa de sobrevivência em 2 anos foi de 70,4%. Isso significa que em cada 10 empresas abertas em 2012, no município de Caratinga, 3 fecharam as portas somente nos primeiros dois anos de atividade.

Por este setor ser tão representativo para o país, ao longo dos anos surgiram diversas pesquisas sobre fatores que levam a continuidade e a descontinuidade de micro e pequenas empresas no Brasil, como pesquisas de Cardoso (2007), Borges (2008) e Simão e Teixeira (2012).

É notável a importância de identificar os fatores que contribuem para permanência das microempresas no mercado. Desta forma, este trabalho busca responder a seguinte questão: Qual a percepção dos microempresários sobre a continuidade dos empreendimentos no município de Caratinga-MG?

A hipótese testada é de que, se sobre o ponto de vista dos empresários, a continuidade de seus empreendimentos está ligada ao resultado das operações da empresa, tendo como um dos principais fatores os lucros obtidos.

Este estudo tem por objetivo identificar quais são os fatores, na percepção dos microempreendedores, que influenciam na continuidade de seus empreendimentos. E no sentido mais restrito a pesquisa procura verificar se os microempresários que possuem maior grau de escolaridade têm maiores chances de continuidade no mercado, observar quais as três principais fatores que os empresários consideram mais relevantes para prosperidade dos empreendimentos e levantar dados sobre as características dos microempresários.

A metodologia adota nesta pesquisa tem natureza qualitativa. Na construção da fundamentação teórica utilizou-se da pesquisa bibliográfica e para a coleta de dados, a pesquisa de campo. A fim de alcançar os objetivos do estudo, foi aplicado

um questionário direcionado aos microempresários. A amostra foi obtida através de 20 microempresas. E para análise de dados foi aplicado à estatística descritiva.

Para melhor compreensão e organização, o trabalho foi dividido em quatro capítulos, o primeiro capítulo contendo a fundação teórica, no segundo é abordado a metodologia utilizada, no terceiro capítulo, a análise de dados, e por fim, as conclusões e recomendações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Empreendedorismo no Brasil

Segundo Domingos (2015), em uma pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor, o ano de 2015 registrou a maior taxa de empreendedorismo dos últimos anos, aproximadamente de 4% dos brasileiros, entre 18 e 64 anos, têm um negócio ou concretizaram alguma ação, no último ano, objetivando criar um negócio.

De acordo com dados informados pelo SEBRAE (2015), no Brasil, entre 2009 e 2013, o número de empresários aumentou 19%, ultrapassou de 5,1 milhões para 6,1 milhões de pessoas, estes empreendedores trabalham no próprio empreendimento, dos quais 43% estão no setor de serviços, 41% no comércio, 11% na indústria e 6% na construção.

O Relatório Executivo 2015 da GEM- Global Entrepreneurship Monitor (2015), mostrou que o empreendedorismo no Brasil continua crescendo, porém ressalta que o acréscimo tem a ver com o momento difícil por que passa a economia nacional. Já o Relatório Executivo de 2016 revelou que o empreendedorismo seguiu em alta, porém o empreendedorismo por necessidade possui elevado índice, devido à conjuntura econômica difícil.

Segundo Paz (2016), o empreendedorismo evoluiu conforme as dificuldades econômicas de cada tempo, com o objetivo de suprir carências do mercado, na prestação de serviços e na criação de novas ideias e produtos, porém há a necessidade de melhorar questões no que diz respeito a incentivos financeiros e na burocracia ligada a legislação do setor, tendo em vista que, este seguimento gera empregos, movimentando o mercado e contribui para o crescimento do PIB.

De acordo com o Relatório Executivo 2017 da GEM- Global Entrepreneurship Monitor (2017), Empreendedorismo no Brasil, em 2017 verificou-se um crescimento da proporção de jovens e de mulheres no grupo de Empreendedores Iniciais. Segundo este mesmo relatório, em 2017, a cada 100 brasileiros adultos, 36 estavam dirigindo uma determinada ação empreendedora, quer seja na concepção ou aprimoramento de um novo negócio, ou na conservação de um negócio já constituído.

2.2 Classificação de Microempresa

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a Secretaria do Desenvolvimento da Produção e o Departamento de Micro, Pequenas e Médias Empresas no Brasil (2002), além dos parâmetros Mercosul, utilizados para fins de apoio creditício à exportação, existem as definições do Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte e do SIMPLES (Lei nº 9.317/96), que adotam o critério da receita bruta anual. Existem também os critérios adotados pela RAIS/TEM-Relação Anual de Informações Sociais, e pelo SEBRAE, que utilizam o critério pelo número de empregados.

De acordo com A Lei Complementar 123/2006, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE), em seu Art. 3º, consideram microempresas aquelas sociedades que auferirem, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (2010), para concessão de crédito, adota o critério da receita bruta anual, as Microempresas são as empresas com a Receita Operacional Bruta anual ou anualizada de até R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Para a Secretaria da micro e pequena empresa- SEMPE (2014), não existe um único critério adotado para a definição de microempresa e empresas de pequeno porte, existem conceitos que podem ser adotados para classificar estas empresas, no entanto estes critérios não devem ser adotados em totalidade, pois dependendo do cenário, necessitam ser adaptados para que cumpram com o objetivo da política pública. A secretaria ressalta ainda que há diferentes definições do conceito de microempresa e empresas de pequeno porte, possibilitando assim a aplicação de normas que trazem benefícios a esta categoria.

2.3 As Microempresas e a Contabilidade

Silva, Miranda, Freire e Anjos (2010), constataram que a maioria dos gestores das Micro e Pequenas Empresas não utilizam a contabilidade para acompanhar metas, medir desempenhos e avaliar impactos financeiros de suas decisões, desta forma não utilizam de seus relatórios para gerenciamento. Constataram também que apesar das informações contábeis possuírem credibilidade junto aos usuários, estas são consideradas difíceis de ser utilizada por uma parte relevante dos empresários.

Segundo Moreira, Encarnação, Bispo, Angotti e Colauto (2013), os gestores das MPEs de sua pesquisa, não percebem a importância da informação contábil e veem a Contabilidade como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas. Segundo estes autores os gestores com maior grau de formação, entendem a importância da Contabilidade, porém não manteriam o contador caso o recolhimento dos tributos fosse simplificado.

Para Kos, Espejo, Raifure e Anjos (2014), os gestores das Micro e Pequenas empresas apesar de não compreenderem parte das informações contábeis que recebem, utilizam-nas para subsidiar a tomada de decisões, dentro do limite de seu entendimento. Ainda para estes autores, o grau de formação do gestor interfere na compreensão da informação contábil.

Santos, Dorow e Beuren (2016), concluíram que a maioria das MPEs pesquisadas não utiliza a contabilidade na tomada de decisão, porque a informação contábil não reflete a real situação da empresa e/ou porque o gestor desconhece sua utilidade. Para estes autores as ferramentas gerenciais mais empregadas na tomada de decisão são controles operacionais e planejamento tributário, e as menos empregadas são demonstrações contábeis, métodos de custeio e outros instrumentos gerenciais.

Domingues e Tinoco (2017), apontam que os micro e pequenos empresários possuem pouco conhecimento sobre o gerenciamento de capital de giro, porém a maior parte destes faz reserva para cobrir problemas financeiras que possam surgir, já para calcular os preços de suas mercadorias e serviços, as empresas utilizam uma margem de 20% a 50% sobre o custo direto. Outro resultado desta pesquisa foi que os microempreendedores possuem carência de orientação de seus contadores.

2.4 O Perfil do Micro e Pequeno Empresário

Silva e Gralik (2005), constataram em seus estudos que, dentre os fatores de estagnação da MPEs estão, a falta de conhecimento do negócio pelo empreendedor, a ausência de habilidades técnicas e gerencias, pouca competência para analisar o meio ambiente a fim de criar estratégias e táticas de concorrência e ausência de visão sistêmica do empreendedor.

De acordo com o SEBRAE (2015), no Brasil, em 2013, havia em torno de 6,1 milhões de empresários, 46% são empregadores e 54% por conta própria. Destes 6,1 milhões de empresários a maioria são chefes de domicílio, homens e que ganho em média R\$3987,00, possuem uma média de idade de 43, 8 anos e 10,7 anos de escolaridade (ensino médio completo ou incompleto).

A pesquisa de Gonçalves e Bezerra (2013), que buscou identificar o perfil do pequeno e médio empreendedor do município de São José do Egito-PE, revelou que a maioria dos empreendedores são homens e estão e estão na faixa etária de 45 a 55 anos, a maior parte deles permanecem na procura de novas informações, estão com disposição para aprender dentro e fora do seu ramo de atividade e são pessoas de pouca iniciativa.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) (2015), que analisou o perfil das Micro e pequenas empresas no Brasil, os empresários são em maioria do sexo masculino, entre 35 e 54 anos e com renda familiar entre 3 a 10 salários mínimos, 40% possuem ensino superior completo ou pós-graduação/especialização/MBA e 87% possuem tempo de mercados superior á 9 anos.

Ainda segundo a CNDL e do SPC Brasil (2015), grande parte dos gestores não seguem medidas de controle importantes para a vida financeira da empresa, 21,6% reconhecem que a administração dos recursos próprios e dos recursos que pertencem à empresa é realizada em conjunto.

De acordo com Picchiali (2016), a maior parte dos micro e pequenos empresários não utilizam de instrumentos e projeções financeiras no processo de tomada de decisões, poucos afirmam calcular o retorno financeiro, raramente utilizam de métricas e traçam estratégias de médio e longo prazo, têm conhecimento sobre gestão, possuem dificuldade conceitual e de entendimento de teorias estratégicas localizados na literatura.

2.5 Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas

Megliorini e Motta (2005), relatam que a não adequação do montante de capital empregado no negócio, associado à remuneração exigida, é uma causa relevante para o alto índice de mortalidade nos primeiros anos de existência das empresas, portanto as empresas criadas neste cenário têm grandes possibilidades de integrar as estatísticas de mortalidade.

Para Santos, Ferreira, e Faria (2009), uma das principais causas de fracasso das MPEs são os problemas de liquidez. Devido à falta de conhecimento e do descuido de vários pequenos empresários, não há uma manutenção adequada da gestão financeira de curto prazo.

Simão e Teixeira (2012), identificaram, em seus estudos, que os empresários que elaboram boletim de caixa têm 12,6 vezes mais chances de alcançar sucesso em relação àqueles empresários que não elaboram, os empresários que solicitam assessoria do contador apenas na fiscalização têm 10 vezes mais chances de estarem associados a empresas paralisadas do que aqueles empresários que procuram de forma contínua o profissional contábil para assessorá-los.

Em um relatório realizado pelo SEBRAE (2016), evidenciou que no Brasil entre os anos de 2008 a 2012, a taxa da mortalidade das MPEs de 2 anos caiu, em 2008 era de 44,8% e em 2012 de 23,4%. Em contrapartida a taxa de sobrevivência das empresas de dois anos, neste mesmo período, aumentou, em 2008 era de 54,2% passando para 76,6% em 2012.

Segundo este mesmo relatório do SEBRAE (2016), em Minas Gerais a taxa de sobrevivência das MPEs de 2 anos em 2012 foi de 77,4%, e no município de Caratinga das 658 empresas constituídas em 2012, a taxa de sobrevivência em 2 anos foi de 70,4.

De acordo com Fabres, Silva e Cavalcanti (2016), em 2015 comparado a períodos anteriores houve um expressivo índice de fechamentos de micro e pequenas empresas brasileiras, entre 2010 e 2015, a mortalidade de MPEs no Brasil passou de 169 mil casos de falência em 2010 para 581 mil em 2015. E ao confrontar a inflação e mortalidade das empresas, os autores encontraram uma correlação muito forte entre a inflação e a mortalidade das MPEs brasileiras.

2.6 Importância das Microempresas para a Economia Brasileira

Banterli e Manolescu (2007), apontam que as MPEs representam 99,2% das empresas brasileiras e empregam cerca de 60% das pessoas economicamente ativas do Brasil, respondem por 30% do PIB do país, e são geradoras de emprego e renda, assim este setor é fundamental para a economia do Brasil.

Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- IPEA (2012), as MPEs possuem uma enorme variedade de padrões de reprodução econômica no ambiente do desenvolvimento capitalista brasileiro, estas empresas são responsáveis por uma parcela significativa do emprego da força de trabalho na economia.

De acordo com Melo e Prieto (2013), as MPEs se destacam no cenário brasileiro, por serem geradoras de renda, empregos e serviços, proporcionarem melhorares condições de vida á população, e são capazes dar dinâmica a economia de pequenos municípios e até de bairros das grandes cidades.

Segundo o relatório do SEBRAE (2014), as MPEs vêm progressivamente aumentando sua importância na economia, são cerca de 9 milhões Micro e Pequenas Empresas no País, estas já são as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil, em 2011, mais de um quarto do Produto Interior Bruto brasileiro é gerado pelos pequenos negócios.

Para Costa e Leandro (2016), os pequenos negócios são essenciais para o país, porque são criadores de emprego e renda, em 2011, estes negócios representaram 27% do Produto Interno Brasileiro, já em 2015 as MPEs representavam para a economia cerca de 98,2% dos estabelecimentos privados do país.

De acordo com o SEBRAE (2017), existem mais de 17,5 milhões de pequenos negócios no Brasil, a maior parte deles estão reunidos nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e estes concentram especialmente nos setores de comércio e serviços, comércio responde por 42,2% e serviços por 36,6% dessas empresas.

2.6 Estudos sobre a continuidade de MPEs no Brasil

De acordo com Cardoso (2007), as variáveis pertinentes aos empresários que se representam maior relevância para a continuidade de suas micro e pequenas empresas foram, os empresários serem do sexo masculino, o empresário procurar a assessoria do contador não apenas na fiscalização e a procura de pelo empresário em entender os cálculos tributários e fiscais que incidem sobre sua atividade empresarial.

Borges (2008), identificou quais os fatores relacionados aos micro e pequenos empresários que são importantes para a continuidade de seus empreendimentos, e concluiu que, as variáveis mais relevantes para a continuidade das micro e pequenas empresas são: a idade, ter concluído o 2º grau em escola pública, capital inicial investido maior que R\$ 10.000,00, não retardar os pagamentos dos honorários contábeis e não mandar documentação desorganizada. A idade é apontada como a principal variável, apontando que quanto maior a idade, menores são as chances de sucesso.

Já o estudo de Simão e Teixeira (2012), evidenciou que dentre as variáveis endógenas que apresentam relação com a continuidade dos micro e pequenos empreendimentos, destacam a elaboração do boletim de caixa e a busca constante pela assessoria do contador, aqueles empresários que elaboram o boletim de caixa possuem cerca de 12,6 mais chances de sucesso em relação á aqueles que não elaboram, e os empresários que requerem assessoria do contador apenas na fiscalização têm 10 vezes mais chances de pertencerem a empreendimentos paralisados em relação aos empresários que solicitam o contador para assessorá-los constantemente.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa Quanto à Abordagem

Foi adotada neste trabalho a pesquisa qualitativa. Deslauriers (1991) esclarece que não se pode prever o desenvolvimento da pesquisa qualitativa e que o conhecimento do pesquisador além de ser parcial é restrito. O autor também saliente que objetivo da amostra é criar informações aprofundadas e ilustrativas, que independentemente do tamanho dela, o importante é que ela tenha capacidade de gerar informações novas.

3.2 Classificação da Pesquisa Quanto aos Objetivos

A tática de pesquisa tomada neste trabalho foi a pesquisa descritiva, no entendimento de Gil (1999) o principal objetivo deste tipo de pesquisa é descrever características de certa população ou fenômeno ou a determinação de relações entre as variáveis. Dentre suas principais características está a aplicação de técnicas padronizadas de coleta de dados.

De acordo com Triviños (1987), a pesquisa descritiva tem a pretensão de descrever exatamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de tal forma que este tipo de pesquisa seja utilizado quando o pesquisador tiver a intenção de conhecer determinada grupo, bem como suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

3.3 Classificação da Pesquisa Quanto aos Procedimentos

Inicialmente utilizou-se da pesquisa bibliográfica para aprofundamento do tema e construção do referencial bibliográfico, posteriormente, foi empregada a pesquisa de campo para a coleta de dados.

Fachin (1993) afirma que a pesquisa bibliográfica consiste em um conjunto de conhecimentos humanos agrupados nas obras, e que se fundamenta em conduzir o leitor a um determinado assunto.

Para Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais elaborados anteriormente, composto especialmente por livros e artigos científicos.

Vergara (2003) afirma que a pesquisa de campo consiste em uma investigação empírica concretizada no local onde acontece ou aconteceu um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explicá-lo, podendo incluir entrevistas, aplicação de questionários, entre outros.

3.4 Técnicas e Tratamento dos Dados

A pesquisa foi delimitada às microempresas da cidade mineira de Caratinga. Para definir as microempresas foram utilizados os critérios de classificação de acordo a receita bruta anual, adotada pela Lei Complementar 123/2006, a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE).

Para a coleta de dados adotou-se um questionário direcionado aos microempresários, aplicado entre os dias 30 de outubro a 05 de novembro de 2018. Este foi direcionado aos empresários um link, onde eles puderam ter acesso ao questionário por meio do Google Drive, serviço de armazenamento e sincronização de arquivos. O questionário foi composto por oito questões fechadas, 2 delas direcionadas ao perfil do microempresário e as demais sobre a percepção dos gestores sobre seu negócio e sobre a continuidade do empreendimento.

O quesito fundamental para aplicação do questionário foi que as empresas estivessem legalmente registradas e que os empresários se dispusessem a responder forma espontânea.

Desta forma, foi possível obter dados dos microempresários do setor comercial, totalizando 20 microempresas, determinando assim o tamanho da amostra.

A análise de dados foi realizada através da estatística descritiva. Para demonstração das informações obtidas, via aplicação dos questionários, foram utilizados gráficos demonstrativos e tabelas.

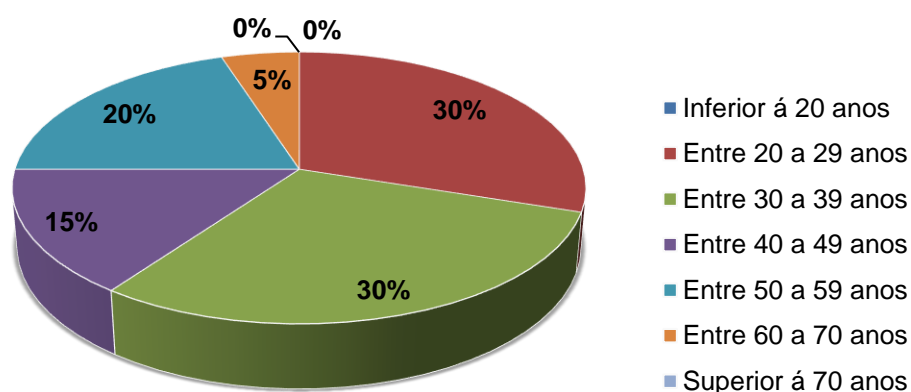
4. ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos através dos questionários foram analisados através do editor de planilha eletrônica Excel 2007. A fim de facilitar o exame e exposição, os resultados foram representados através de gráficos.

4.1 Perfil dos Microempresários

Inicialmente buscou-se traçar o perfil dos microempresários estudados na pesquisa. O primeiro gráfico mostra a idade e o segundo o grau de escolaridade dos microempresários.

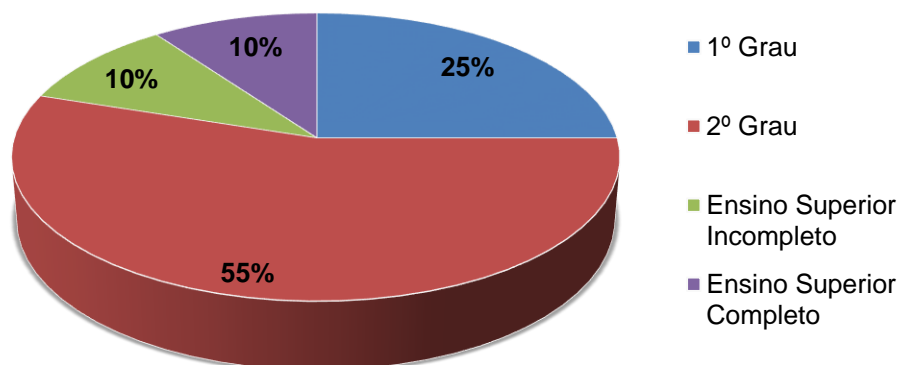
Gráfico 1 – Idade dos microempresários



Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

De acordo com o Gráfico 1 é possível notar que a 60% dos microempresários estão na faixa etária entre 20 á 39 anos, 20% entre 50 a 59 anos, e aqueles que possuem entre 40 a 49 anos representa 15% dos entrevistados. Já aqueles que possuem entre 60 a 70 anos representam somente 5%. Nenhum dos microempresários desta pesquisa respondeu que possuía idade inferior a 20 anos e nem idade superior á 70 anos.

Gráfico 2 – Grau de escolaridade dos microempresários



Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

Através do Gráfico 2 verificou-se que nas microempresas, 25% dos respondentes possuem o primeiro grau, 55% o segundo grau. O percentual de respondentes tanto de nível superior incompleto, quanto de nível superior completo, é de 10%. Nenhum dos respondentes das microempresas declarou possuir apenas ensino fundamental.

Ao observarmos os gráficos 1 e 2 podemos inferir com base na amostra estudada que, a maioria dos microempresários são empreendedores jovens e adultos, entre 20 a 39 anos e que cerca da metade dos empresários respondentes disseram ter 2º Grau.

Para melhor analisar o perfil dos microempresários foi elaborada a tabela abaixo:

Tabela 1: Grau de escolaridade em relação á idade

Idade	1º Grau	2º Grau	Superior Incompleto	Superior Completo
Inferior á 20 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 20 a 29 anos	0,0%	66,7%	16,7%	16,7%
Entre 30 a 39 anos	16,7%	50,0%	16,7%	16,7%
Entre 40 a 49 anos	33,3%	66,7%	0,0%	0,0%
Entre 50 a 59 anos	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%
Entre 60 a 70 anos	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Superior á 70 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

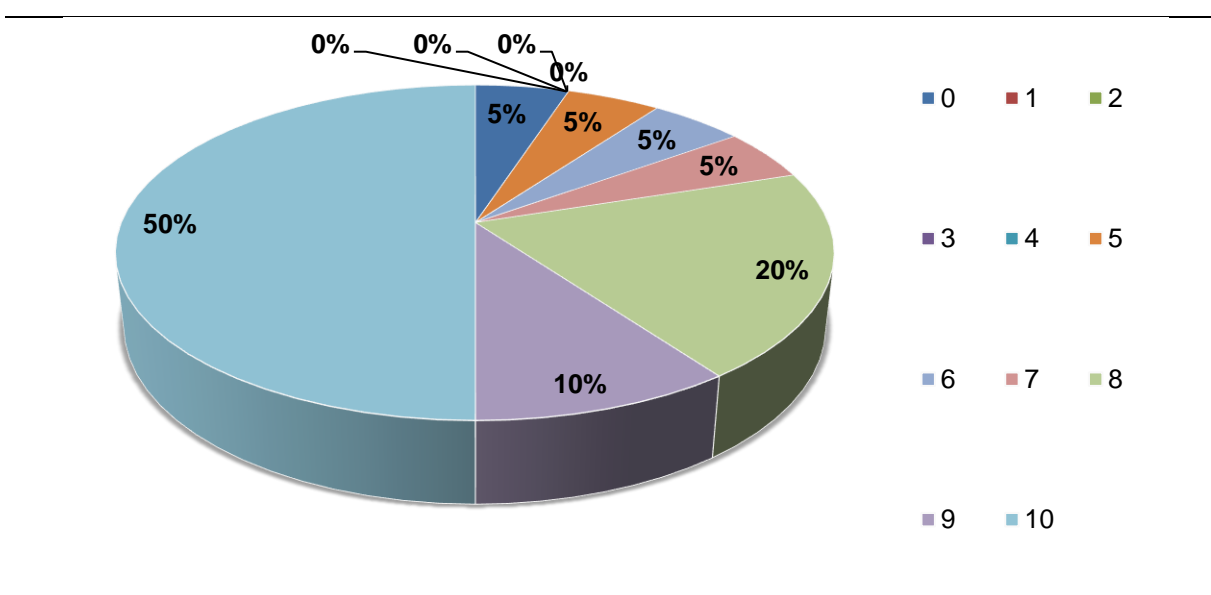
Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

De acordo com a Tabela 1, ao correlacionar a idade com o grau de escolaridade é possível notar que, quanto maior a idade do microempresário menor é seu grau de escolaridade e aqueles que possuem ensino superior estão na faixa etária entre 20 a 39 anos.

4.2 Percepção dos microempresários sobre a continuidade dos empreendimentos

A segunda parte do questionário analisa a percepção dos gestores sobre seu negócio e sobre a continuidade do empreendimento.

Gráfico 3 – Obtém do contador informações suficientes para o andamento do negócio



Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

Os microempresários quando questionados se obtém do contador informações suficientes para o andamento do negócio, avaliaram essa questão dando uma nota de 0 a 10. De acordo com o gráfico 3, as respostas com nota 0, 5, 6 e 7 obtiverem o mesmo percentual de 5%, as respostas com avaliação de 2 pontos correspondeu a 20% , 10% responderam a questão com nota 9 e 50% com nota 10.

Para melhor compreensão criamos um parâmetro de avaliação:

Opção 0: Considera não obter informações suficientes

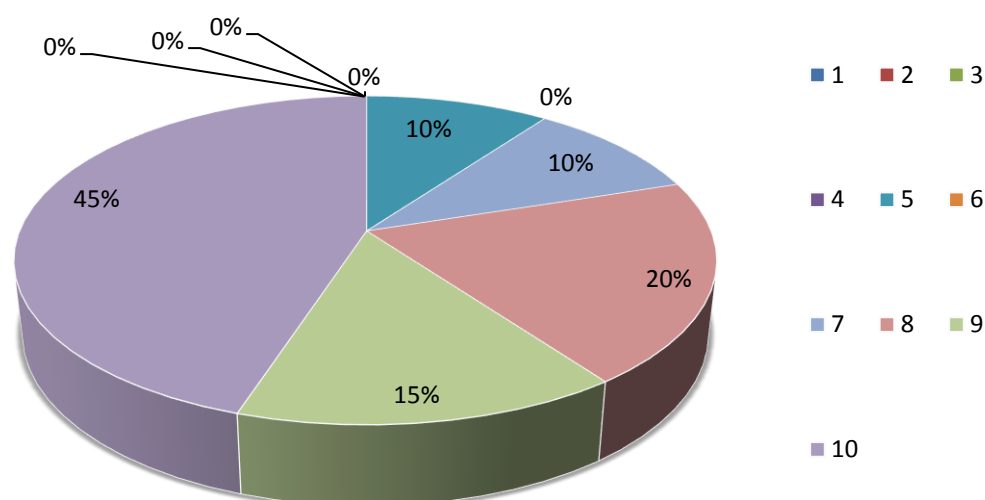
De 1 a 4: Considera as informações obtidas pouco suficientes

De 5 a 7: Considera as informações obtidas suficientes

De 8 a 10: Considera as informações obtidas muito suficientes

Desta forma, podemos entender que a metade dos microempresários afirma que as informações obtidas pelo contado são muito suficientes para o andamento do seu negócio.

Gráfico 4 – Considera o negócio próspero



Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

Quando questionados se consideram o seu negócio próspero, os microempresários também avaliaram essa questão dando uma nota de 0 a 10. De acordo com o gráfico 4, as notas 5 e 7, obtiveram os mesmos percentuais de 10%, já as notas 8, 9 e 10, obtiveram os percentuais de 20%, 15% e 45% respectivamente.

Do mesmo modo da questão anterior, também criamos um parâmetro de avaliação:

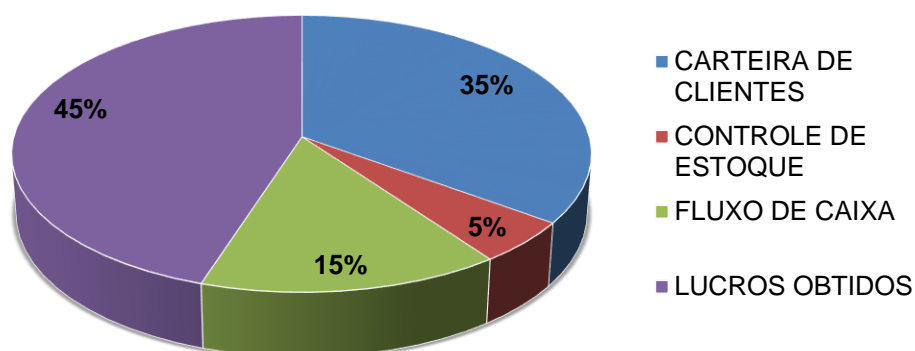
De 1 a 4: Considera o seu negócio pouco próspero

De 5 a 7: Considera o seu negócio próspero

De 8 a 10: Considera a o seu negócio muito próspero

Deste modo é possível constatar que 80% dos microempresários desta pesquisa consideram que seu negócio muito próspero e 20% consideram o negócio próspero.

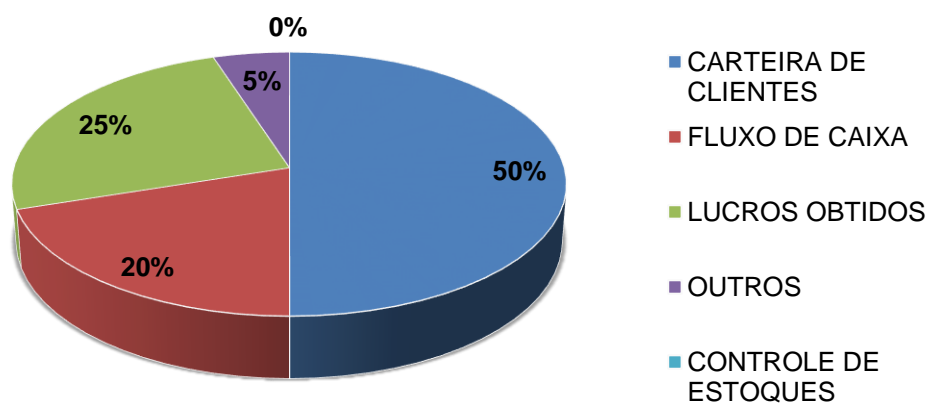
Gráfico 5 – O que faz considerar o negócio próspero



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

O gráfico 5 aponta que 35% dos microempresários do estudo consideram a carteira de clientes um indicador de prosperidade do seu negócio, 5% acreditam ser o controle de estoque, 15% o fluxo de caixa. Já aqueles que consideram serem os lucros obtidos representam 45%.

Gráfico 6 – O que produz a continuidade de um empreendimento

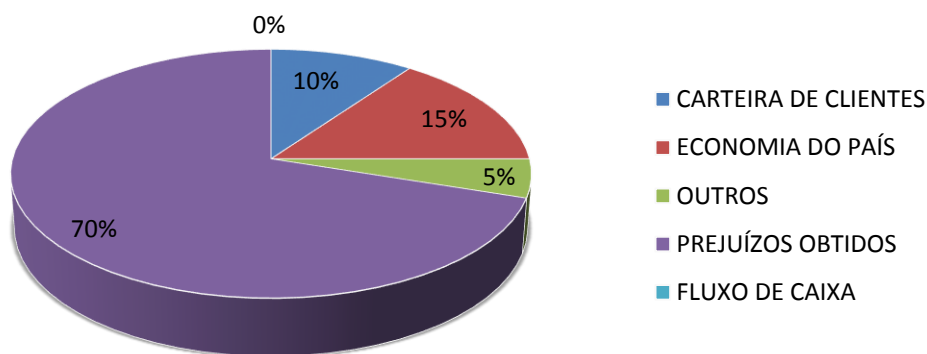


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

O Gráfico 6 mostra que quando questionados sobre o que produz a continuidade de um empreendimento, 50% do total de respondentes declararam ser a carteira de clientes como o que produz a continuidade, 20% declararam ser o fluxo de caixa, 25% os lucros obtidos e 5% declaram ser todas as alternativas. Nenhum dos microempresários considerou o controle de estoque como fator gerador de continuidade do empreendimento.

Ao estabelecermos uma comparação entre o Gráfico 5 e o Gráfico 6, podemos observar que, apesar de declararem os lucros obtidos como indicador de prosperidade do negócio, a maioria dos respondentes consideram a carteira de clientes como principal fator que produz continuidade do seu empreendimento.

Gráfico 7 – O que pode gerar descontinuidade de um empreendimento



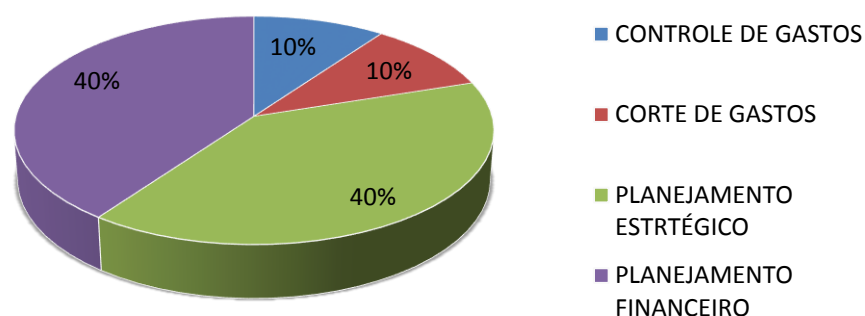
Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

Quando questionados sobre o que pode gerar descontinuidade do seu empreendimento, com base no o Gráfico 7, verificou-se que 10% dos microempresários responderam à alternativa carteira de clientes, 15% a economia do país, 5% ser todas as alternativas (carteira de clientes, economia do país, prejuízos obtidos e fluxo de caixa), já a maior partes deles responderam ser prejuízos obtidos que gera a descontinuidade do negócio.

Se constituirmos um paralelo entre o Gráfico 6 e 7 , podemos inferir que os três principais fatores que produz a continuidade de um empreendimento, na percepção dos microempresários, são a carteira de clientes, lucros obtidos e o fluxo

de caixa. Já em relação aos fatores que geram descontinuidade de um empreendimento, o fator que mais relevante no ponto de vista dos microempresários é os prejuízos obtidos.

Gráfico 8 - O que solucionaria a gestão de um negócio



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018

Conforme o gráfico 8 , ao serem questionados sobre o que solucionaria a gestão de um negócio, 10% dos microempresários responderam o controle gastos, 10% o corte de gastos, 40 % acreditam ser o planejamento estratégico e 40% responderam ser o planejamento financeiro.

5. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo desta pesquisa foi identificar quais são os fatores, na percepção dos microempreendedores, que influenciam na continuidade de seus empreendimentos. Realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, através de pesquisa de campo. A análise de dados se deu pela análise de dados em gráfico.

Através dos resultados, em relação ao perfil dos microempresários, verificamos que a maioria dos microempresários da pesquisa está na faixa etária entre 20 á 39 anos e quanto maior a idade do microempresário menor é seu grau de escolaridade.

Já em relação à percepção dos microempresários sobre o negócio e a continuidade do mesmo, concluímos que a metade dos microempresários afirma que as informações obtidas pelo contado são muito suficientes para o andamento do seu negócio. Os resultados também apontam que todos os microempresários consideram seus negócios prósperos ou muito prósperos e 80% consideram como principal indicador prosperidade os lucros obtidos ou a carteira de clientes.

Na percepção dos microempresários os três principais fatores que produzem continuidade de um empreendimento são a carteira de clientes, lucros obtidos e o fluxo de caixa. Sobre aos fatores que geram descontinuidade de um empreendimento, o fator que mais relevante no ponto de vista dos microempresários é os prejuízos obtidos. Em relação ao fator que solucionaria a gestão de um negócio, 80% dos microempresários acreditam ser o planejamento estratégico ou o planejamento financeiro.

De modo geral, a maior parte dos empresários considera que a continuidade ou descontinuidade dos seus empreendimentos está atrelada aos resultados operacionais da empresa, tais como lucros ou prejuízos obtidos. Porém acreditam que o planejamento financeiro e estratégico seriam os principais fatores para melhorar a gestão do negócio.

Sugerimos que sejam realizadas outras pesquisas com maior número de informações a respeito da percepção da continuidade que os microempresários possuem do negócio e que seja ampliado o tamanho da amostra e do universo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. S. **Análise do Crescimento do Empreendedorismo no Brasil com suas Características**. XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão 29 e 30 de setembro de 2016, ISSN 1984-9354. Disponível em : <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_M_03.pdf> Acessado em 25 de Maio de 2018.

ABEP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critérios de classificação econômica Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>> Acesso em 09 de Junho de 2018.

BANTERLI, F. R.; MANOLESCU, F. M. K. **As Micro E Pequenas Empresas No Brasil e a sua Importância para o Desenvolvimento do País**. XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00512_01O.pdf. Acessado em 19 de Maio de 2018.

BNDES. **Circular nº 11/2010**. Rio de Janeiro, 05 mar. 2010. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/Circ011_10.pdf> . Acesso em: 13 de Maio de 2018.

BRASIL. **Lei complementar. Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 13/03/2018.

BORGES, Isabela de Sousa. **Variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que podem impactar na continuidade dos empreendimentos**. Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Vitória , 2008. Disponível em: http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Dissertacao%20Isabela%20Borges.pdf. Acessado em 29 de Maio de 2018.

CNDL; SPC Brasil. **Perfil Das Micro E Pequenas Empresas Brasileiras**. Junho 2015. Disponível em <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/relatorio_perfil_mpe1.pdf>. Acessado em 23 de Maio de 2018.

CARDOSO, Cláudio Gondarim. **Variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas observadas em um escritório contábil**. Dissertação de Mestrado. Fundação Instituto de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Vitória, 2007.

Disponível em:
http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Dissertacao%20Claudio%20Gandorim.pdf. Acessado em 29 de Maio de 2018.

COSTA, A. P. N.; Leandro, L. A. L. **O Atual Cenário Das Micro e Pequenas Empresas No Brasil**. XIII SEGeT Simpósio de Excelência e Tecnologia 2016. Disponível em <
https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/180_artigoaenviar.pdf>. Acessado em 20 de Maio de 2018.

DESLAURIERS J. P. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991

DOMINGUES, O. G. D.; TINOCO, J. E. P. **Gestão de Capital de Giro e Formação do Preço de Venda Praticado Pelas Micro e Pequenas Empresas**. Revista Ambiente Contábil – ISSN 2176-9036 - UFRN – Natal-RN. v. 9. n. 1, p. 77 – 96, jan./jun. 2017.

DOMINGOS, Guilherme Afif. **Empreendedorismo no Brasil 2015**. GEM: Global Entrepreneurship Monitor. Disponível em:< http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/GEM_2015-Livro-Empreendedorismo-no-Brasil.pdf.pdf>. Acessado em 27 de Maio de 2018.

FABRES, S. F. C.; SILVA, K. L.; CAVALCANTI, R. G. **A Correlação entre a mortalidade das Micro e Pequenas Empresas e o índice de Inflação no Brasil**. Congresso Internacional de Administração 2016, de 13 a 16 de Setembro, Natal-RN.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da Metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em
http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_METODOLOGIA_DA_PEQUISA%281%29.pdf. Acessado em 15 de Maio de 2018.

GEM- Global Entrepreneurship Monitor. **Relatório Executivo 2017, Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em:
<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf> . Acessado em 20 de Maio de 2018.

GEM- Global Entrepreneurship Monitor. **Relatório Executivo 2016, Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b4607994f241c36ef87a76f233fda2cf/\\$File/7578.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b4607994f241c36ef87a76f233fda2cf/$File/7578.pdf)> . Acessado em 20 de Maio de 2018.

GEM- Global Entrepreneurship Monitor. **Relatório Executivo 2015, Empreendedorismo no Brasil.** Disponível em: <
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)> . Acessado em 20 de Maio de 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. V.; BEZERRA, M. N. A. S. **Perfil do Pequeno e Médio Empreendedor de Município Pernambucano.** Revista de Ciências Gerenciais, v.17 • n.25, 2013, p.109–128. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/318429541_Perfil_do_pequeno_e_medio_e_mpreendedor_de_municipio_pernambucano>. Acessado em 25 de Maio de 2018

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Micro e Pequenas Empresas Mercado de Trabalho e Implicação para o Desenvolvimento.** Governo Federal Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República Ministro – Wellington Moreira Franco. Ipea, Rio de Janeiro 2012. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_micro_pequenasempresas.pdf. Acessado em 23 de Maio de 2018.

KOS, S. R.; ESPEJO, M. M. S. B.; RAIFURE, L.; ANJOS, R.P. **Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão.** Enfoque: Reflexão Contábil, v. 33, n. 3 , p. 35-50 setembro / dezembro 2014, ISSN 1984-882X, DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/enfoque.v33i3.21069> .

MDIC- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Secretaria do Desenvolvimento da Produção; Departamento de Micro, Pequenas e Médias Empresas no Brasil. **Micro, Pequenas e Médias Empresas: definições e estatísticas internacionais.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/fiquePorDentro/temas/temas-antigos-desativados-sem-texto-da-consultoria/propagandaeleitoral/pdf/defineMPE.pdf>.. Acesso em 11 de Maio de 2018.

MELO, K. B.; Prieto, M. F. **A gestão de custos em micros e pequenas empresas - MPEs: um estudo de caso em empresas de panificação na cidade de Uberlândia.** Conferência Interamericana de Contabilidade Socioambiental - América do Sul III CSEAR', 2013, Belém. Anais. Disponível em:<
<http://csearsouthamerica.net/events/index.php/csear/csear2013/paper/viewFile/72/71>>. Acessado em 26 de Maio de 2018.

MOREIRA, R. L.; ENCARNAÇÃO, L. V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M.; E COLAUTO, R. D. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** Revista Contemporânea de Contabilidade, ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v.10, n.19, p.119-140, jan./abr., 2013.

PICCHIAI, D. **A percepção de micro e pequenos empresários quanto a estratégias organizacionais.** Rev. FAE, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 48-67, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/a_percepcao_de_micro_e_pequenos_empresarios_quanto_as_estrategias_organizacionais.pdf>. Acessado em 30 de Maio de 2018.

SANTOS, L. M.; FERREIRA, M. A. M.; Faria, E. R. **Gestão Financeira de Curto Prazo: Características, Instrumentos e Práticas Adotadas por Micro e Pequenas Empresas.** Revista de Administração da UNIMEP – Setembro / Dezembro – 2009, v.7, n.3. Página 70. Disponível em <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/viewFile/145/386>> Acessado em 22 de Maio de 2018

SANTOS, V.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. **Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas.** Revista Ambiente Contábil – ISSN 2176-9036 - UFRN – Natal-RN. v. 8. n. 1, p. 153 – 186, jan./jun. 2016.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Análise do CAGED.** Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20do%20CAGED%2004%202018.pdf>>. Acessado em 09 de junho de 2018.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empresários da indústria, construção, comércio e serviços no Brasil (2003-2013).** Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/69e563d410f230c0e5004f1d1998567a/\\$File/5454.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/69e563d410f230c0e5004f1d1998567a/$File/5454.pdf). Acessado em 21 de Maio de 2018.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** 2014. Disponível em <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>> Acessado em: 20/03/2018.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **PPA 2018-2019-O Público do Sebrae.** 6ª edição – Junho/2017. Disponível em:

<http://datasebrae.com.br/documentos2/Ws567dR/Documentos%20de%20Refer%C3%Aancia/O%20publico%20do%20Sebrae%20ed%206.pdf>. Acessado em 22 de Maio de 2018.

SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. 2016. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acessado em: 20/03/2017.

SEBRAE-SP. **O Financiamento das Micro e Pequenas Empresas (MPes) Paulistas. SONDAAGEM DE OPINIÃO Agosto de 2009**. Disponível em : https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/financiamento_2009_sondagem_opiniao.pdf Acessado em 15 de Maio de 2018.

SECRETARIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. Presidência da República. **Tratamento Diferenciado às Micro e Pequenas Empresas: Legislação para Estados e Municípios**. 2014. Disponível em: <http://www.interlegis.leg.br/produtos_servicos/informacao/biblioteca-virtual-do-programa-interlegis/micro-e-pequena-empresa-legislacao-para-estados-e-municipios>. Acessado em 27 de Maio de 2018.

SILVA, D., J.,C. ; MIRANDA, L.,C.; FREIRE, D.,R.; ANJOS, L.,C.,M. **Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas?**. Artigo apresentado XXXIII Encontro Nacional da ANPAD (EnANPAD), 2009, São Paulo, 2009. Revista Contemporânea de Contabilidade , ISSN 1807-1821, UFSC, Florianópolis, ano 07, v.1, nº13, p. 89-106, Jan./Jun., 2010.

SILVA, Juvancir da; GRALIK, Elisabeth. **O perfil do empreendedor em microempresas do setor de confecções na cidade de Maringá, Paraná**. EGEPE – Encontro De Estudos Sobre Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas. 4. 2005, Curitiba, Anais... Curitiba, 2005, p. 1210-1220.

SIMÃO, M. R.; TEIXEIRA, A. J. C. **Variáveis Endógenas dos Micro e Pequenos empresários que Impactam na Continuidade dos Empreendimentos no Município De Manhuaçu-MG**. XXXVI Encontro da ANPAD Rio de Janeiro/RJ- 22 a 26 de Setembro de 2012. Disponível em: http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/MOACYR.pdf. Acessado em 20 de Maio de 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2003

